

Relações comerciais entre Portugal e Alemanha

Florbela Almeida⁴

A Alemanha é o maior mercado europeu, gerando 20,7 % do PIB da União Europeia, e a quarta economia mais competitiva a nível mundial, segundo o *Global Competitiveness Index - 2015/2016*, do *World Economic Forum*, depois da Suíça, Singapura, e Estados Unidos da América. Tendo em conta o potencial do mercado Alemão e a sua relevância para o tecido empresarial português, pretendeu-se neste estudo efetuar uma análise das relações comerciais entre Portugal e a Alemanha, no período 2011-2015, em plena recuperação da grande crise financeira, que culminou em 2008, e abalou fortemente o comércio internacional em todo o mundo, incluindo na União Europeia.

A Alemanha tem uma elevada relevância para o comércio internacional português, tendo sido, em 2015, o 2º maior fornecedor e o 3º maior cliente da economia nacional, embora o período de 2011-2015 tenha sido marcado por um abrandamento nos fluxos comerciais entre os dois países.

No que concerne ao Investimento Direto de Portugal no Exterior verificou-se um forte desinvestimento no mercado alemão, em 2014 e 2015, enquanto o Investimento Direto Estrangeiro proveniente da Alemanha aumentou em 2014, mas recuou em 2015.

De acordo com o *ranking Doing Business - 2016*, do Banco Mundial, o ambiente de negócios alemão continuou a ser mais favorável do que o português, mas com uma distância mais curta em relação à edição anterior, uma vez que Portugal subiu duas posições no *ranking* e a Alemanha desceu uma posição.

Portugal também tem vindo a registar francas melhorias no que respeita à capacitação e qualificação de recursos humanos, com proporções de ativos com habilitações superiores cada vez mais convergentes com a média da União Europeia, especialmente no grupo etário dos 20 aos 24 anos. Por seu turno, a Alemanha tem vindo a registar cada vez maiores discrepâncias face à média da União Europeia, sendo que o escalão etário que apresentou, em 2015, uma proporção da população ativa com o ensino superior mais próximo dos valores da União Europeia (e acima dos portugueses) foi o dos 40 aos 64 anos.

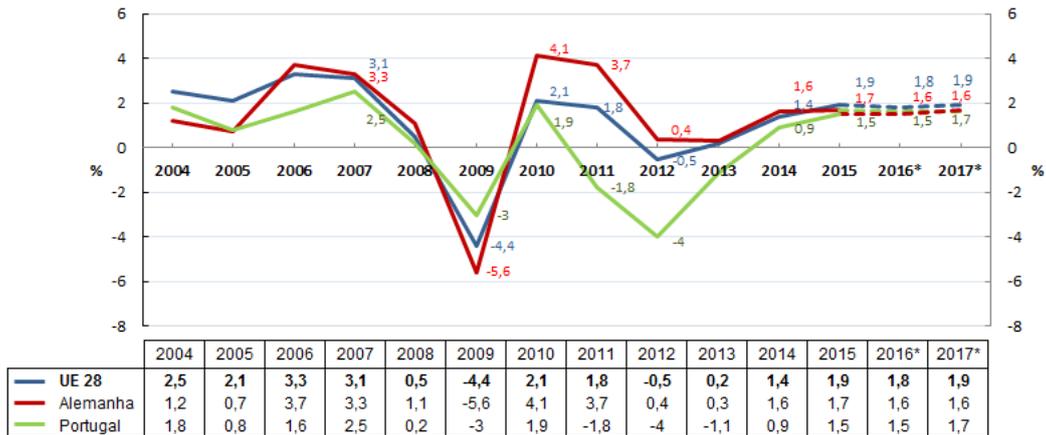
Ainda no âmbito do mercado de trabalho, continua a existir uma elevada disparidade entre o custo de trabalho na Alemanha e em Portugal: em 2015, o custo total médio de trabalho (€/ hora) na Alemanha foi 2,4 vezes superior ao de Portugal. O custo do trabalho é um importante fator que concorre para tomada de decisão de investimento e que torna Portugal um mercado atrativo ao investimento alemão, mas por outro lado, torna o mercado alemão desinteressante a grande parte dos investidores portugueses.

1. Enquadramento Macroeconómico

Decorrente da crise financeira internacional, em 2009 verificou-se uma quebra acentuada do Produto Interno Bruto (PIB) da União Europeia, com repercussões severas para as economias alemã e portuguesa que apresentam um elevado grau de exposição aos mercados externos, devido ao peso das exportações e das importações nos respetivos PIB.

⁴ Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia. As opiniões expressas não coincidem necessariamente com a posição do Ministério da Economia.

Taxa de variação anual do PIB (%)



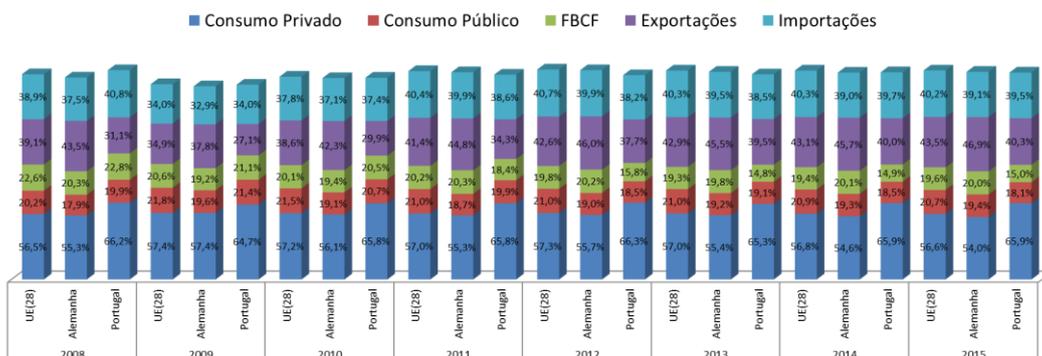
Fonte: GEE, com base nos dados das Contas Nacionais, do Eurostat, e nas Previsões Económicas de Primavera, da Comissão Europeia, para os anos assinalados com (*)

Segundo os dados do Eurostat, em 2009 ocorreu uma contração do PIB alemão de 5,6%, face ao ano anterior, superior à da União Europeia (-4,4%). Contudo, esta contração foi seguida de dois anos de recuperação em que a riqueza do país cresceu, em termos homólogos, a taxas de 4,1%, em 2010, e 3,7%, em 2011, respetivamente, embora com sinais de abrandamento nos anos seguintes.

Portugal, para além de acompanhar a quebra de 2009 com um decréscimo do PIB em 3,0% (t.v.h.), verificou ainda um período de recessão a partir 2011, atingindo o declínio máximo em 2012, com uma contração do PIB em 4% (t.v.h.). Em 2014, após 3 anos sucessivos de recessão e concluído o programa de assistência financeira iniciado em 2011, a economia portuguesa registou um crescimento real do PIB de 0,9% (t.v.h.), com tendência a aproximar-se dos valores da União Europeia nos anos posteriores.

Ainda segundo o Eurostat, em 2015, Portugal e a Alemanha geraram, respetivamente, +1,5% e +1,7% de riqueza, face a 2014, tendo ambos os países atingido um PIB *per capita*, a preços de mercado, na ordem dos € 17.300 em Portugal e de € 37.100 na Alemanha (na UE (28) ascendeu a € 28.700 / *per capita*). Para o crescimento do PIB das economias portuguesa e alemã contribuíram especialmente as exportações, conforme veremos em seguida. Em 2016, a Comissão Europeia, nas Previsões Económicas de Primavera, estima um crescimento anual do PIB de 1,5%, para Portugal, e de 1,6%, para a Alemanha (1,8% para a UE(28)).

Contributos para o PIB (%)



Fonte: Eurostat - National accounts (including GDP)

Em 2015, o consumo privado alemão representou 54% do PIB do país, verificando-se um ligeiro decréscimo face a 2014 (de 0,6 p.p.), enquanto o peso do consumo privado português no PIB, tradicionalmente mais elevado do que a média da União Europeia, manteve-se inalterado em 65,9% do PIB. De acordo com as Previsões Económicas de Primavera, divulgadas pela Comissão Europeia, o consumo privado alemão, em % do PIB, deverá crescer, em termos homólogos, 2,0%, em 2016, e 1,4%, em 2017, enquanto o português deverá crescer a um ritmo anual de 1,8% e 1,7%, em 2016 e 2017, respetivamente.

Em 2015, o consumo público alemão representou 19,4% do PIB (+0,1 p.p. face a 2014) e a Comissão Europeia (CE) prevê um crescimento anual deste componente de 2,9%, para 2016 e de 2,2%, para 2017; por seu lado, o contributo do consumo público português para o PIB nacional diminuiu de 18,5%, em 2014, para 18,1%, em 2015, com previsões da CE para um ténue crescimento em 2016 e 2017 (de 0,6% e 0,4%, respetivamente).

Desde 2011, a formação bruta de capital fixo (FBCF), em % do PIB, da Alemanha tem sido superior à média da União Europeia e em 2015 contribuiu para 20% do PIB do país (menos 0,1 p.p. face a 2014). Para 2016 e 2017, a CE prevê um crescimento anual deste componente de 2,5% e 2,7%, respetivamente. Num cenário oposto encontra-se Portugal que, entre 2011 e 2013, apresentou decréscimos abruptos do peso do investimento, no PIB, registando valores cada vez mais afastados da média da união. Tem-se, contudo, verificado uma melhoria desde 2014 e, em 2015, o peso da FBCF no PIB fixou-se nos 15%, com perspectivas de crescimento anual de 1,6%, em 2016, e de 4,9%, em 2017 (segundo as previsões económicas da CE).

As exportações de bens e serviços da Alemanha são um forte contributo para a economia do país e da União Europeia, tendo gerado, em 2015, 46,9% da riqueza nacional (+1,2 p.p. face a 2014), e representado 22,3% do total das exportações comunitárias. A CE prevê um crescimento anual das exportações alemãs de 2,3 %, para 2016, e de 4,8%, para 2017. Relativamente a Portugal, uma das principais preocupações tem sido a manutenção do equilíbrio do saldo da balança comercial, que se tem mantido superavitária desde 2013. Para este equilíbrio contribuiu o aumento significativo do peso das exportações portuguesas no PIB que passou de 27,1%, em 2009, para 40,3%, em 2015. A Comissão Europeia prevê um crescimento anual das exportações portuguesas, em % do PIB, de 4,1% para 2016, e de 5,1%, em 2017.

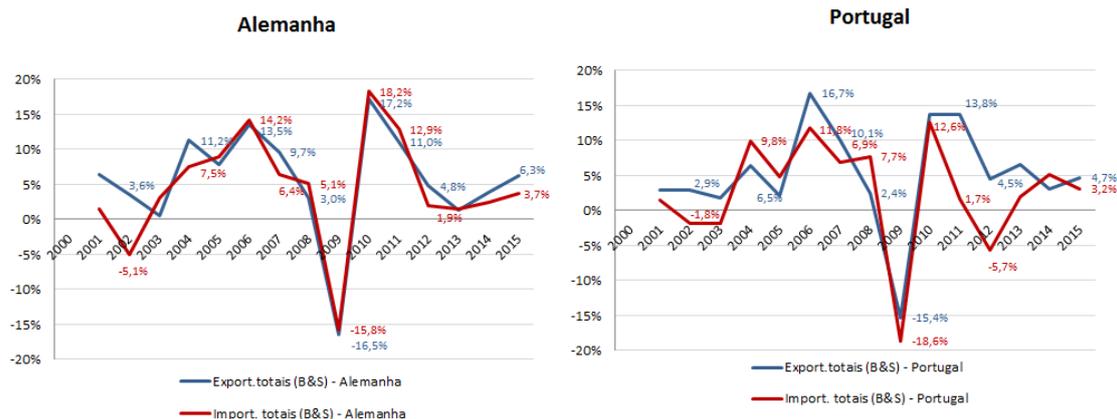
Quanto às importações de bens e serviços, o mercado alemão tem sido mais contido do que a média da União Europeia: em 2015, as importações alemãs absorveram 39,1% do PIB do país comparadas com os 40,2% da UE (28). Por seu turno, em 2015, as importações portuguesas absorveram 39,5% do PIB nacional (+0,2 p.p. do que 2014). A CE prevê que este será o componente com a maior taxa de crescimento anual nos dois anos seguintes, quer na economia alemã, quer na portuguesa, com taxas de crescimento de 4,4% e 4,3%, em 2016, e de 6,1% e 5,6%, em 2017, respetivamente.

Comércio de Bens e Serviços

A análise do comércio internacional de bens e serviços de Portugal e da Alemanha, no período de 2000 a 2015, permite observar uma tendência análoga na evolução das exportações e importações que, em grande parte, se justifica pelo facto de ambos os países se encontrarem integrados num mercado comum - a União Europeia.

Previsões Económicas de Primavera da Comissão Europeia						
ALEMANHA						
2014			Variação Anual (%)			
EUR	Preços Corr.	% PIB	2015	2016	2017	
PIB	2.915,7	100,0	1,7	1,6	1,6	
Consumo Privado	1.592,2	54,6	1,9	2,0	1,4	
Consumo Público	564,0	19,3	2,4	2,9	2,2	
FBCF	585,1	20,1	2,2	2,5	2,7	
Exportações	1.333,2	45,7	5,4	2,3	4,8	
Importações	1.136,8	39,0	5,8	4,4	6,1	
PORTUGAL						
2014			Variação Anual (%)			
EUR	Preços Corr.	% PIB	2015	2016	2017	
PIB	173,4	100,0	1,5	1,5	1,7	
Consumo Privado	114,4	65,9	2,6	1,8	1,7	
Consumo Público	32,2	18,5	0,6	0,6	0,4	
FBCF	25,8	14,9	3,9	1,6	4,9	
Exportações	69,5	40,0	5,2	4,1	5,1	
Importações	68,8	39,7	7,4	4,3	5,6	

Taxa de variação anual das Exportações e Importações de B&S (2000 a 2015)



Fonte: GEE, com base nos dados do Eurostat
(Balance of payments by country)

Em 2002, verificou-se em ambos os países um abrandamento do crescimento das exportações de bens e serviços e um decréscimo das importações, que coincidiu com o período de adaptação à circulação da moeda única – o euro.

O período de 2004 a 2008 foi próspero para o comércio internacional de bens e serviços da Alemanha e de Portugal, com as exportações a crescerem a uma taxa média anual de 8,4% e 7,7%, e as importações, a uma taxa de crescimento médio anual de 8,6% e 7,8%, respetivamente.

Em 2009, com o culminar da crise, as relações comerciais com o exterior enfraqueceram e ambos os países viram os seus fluxos de bens e serviços com o exterior a reduzirem-se drasticamente. No ano seguinte (2010), verificou-se uma notável recuperação em ambos os países, seguido de um abrandamento do ritmo de crescimento das exportações e das importações, nos anos posteriores. As importações de bens e serviços portuguesas chegaram mesmo a recuar 5,7%, em 2012, para equilibrar o saldo da balança comercial em cumprimento do programa de assistência financeira.

Desde 2014, os ritmos de crescimento das exportações e importações de bens e serviços, da Alemanha e de Portugal, têm vindo a convergir e, em 2015, as exportações cresceram 6,3% e 4,7%, e as importações 3,7% e 3,2%, respetivamente.

Portugal – Alemanha Comércio Internacional de Bens e Serviços

Bens e serviços	Unid.	2011	2012	2013	2014	2015	t.c.m.a. 11-15	t.v.h. 14-15
Exportações para a Alemanha	M€	7.609	7.212	7.353	7.625	8.104	1,6%	6,3%
Exportações totais portuguesas	M€	61.595	64.372	68.587	70.746	74.063	4,7%	4,7%
Importações totais alemãs	M€	1.079.359	1.100.314	1.115.935	1.143.361	1.185.349	2,4%	3,7%
Importações da Alemanha	M€	7.889	6.903	7.082	8.053	8.525	2,0%	5,9%
Exportações totais alemãs	M€	1.210.303	1.267.939	1.284.359	1.334.506	1.418.181	4,0%	6,3%
Importações totais portuguesas	M€	68.049	64.203	65.456	68.782	70.950	1,0%	3,2%
Saldo (Exp - Imp)	M€	-281	309	271	-428	-420		
Cobertura (Exp / Imp)	%	96,4	104,5	103,8	94,7	95,1		
Quota de mercado de Portugal no comércio alemão de bens e serviços:								
Nas exportações alemãs	%	0,65	0,54	0,55	0,60	0,60		
Nas importações alemãs	%	0,70	0,66	0,66	0,67	0,68		
Peso da Alemanha no comércio português de bens e serviços:								
Nas exportações portuguesas	%	12,4	11,2	10,7	10,8	10,9		
Nas importações portuguesas	%	11,6	10,8	10,8	11,7	12,0		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos, do Eurostat.

No que concerne às relações comerciais entre Portugal e a Alemanha, em 2015, as exportações de bens e serviços portuguesas para a Alemanha cresceram, em termos homólogos, a uma taxa de 6,3% e ascenderam aos € 8.104 M, insuficientes para cobrir o valor das importações que registaram um crescimen-

to homólogo de 5,9%, atingindo os € 8.525 M. Contudo, o saldo da balança comercial de bens e serviços e a taxa de cobertura verificaram uma ligeira melhoria em 2015, face ao ano anterior: de € -428 e 94,7%, em 2014, para € -420 M e 95,1%, em 2015, respetivamente.

Em 2015, o mercado alemão continuou a ter um papel relevante para o comércio internacional português, absorvendo 10,9% do total dos bens e serviços exportados e fornecendo 12,0% do total dos bens e serviços importados. Note-se, porém, que em 2011 o peso da Alemanha nas exportações portuguesas de bens e serviços foi superior (12,4%), sendo que a redução verificada para 2015 resultou das exportações para a Alemanha aumentarem numa proporção inferior (t.c.m.a = 1,6%) ao crescimento das exportações totais portuguesas de bens e serviços (t.c.m.a = 4,7%), no período de 2011 a 2015. Por seu turno, o aumento das exportações portuguesas de bens e serviços para a Alemanha também não foi suficiente para ganhar terreno no mercado alemão, verificando-se um ligeira diminuição da quota de Portugal nas importações alemãs: de 0,70%, em 2011, para 0,68, em 2015.

No mesmo período (2011-2015), as importações portuguesas de bens e serviços provenientes da Alemanha cresceram à taxa média anual de 2,0%; contudo verificou-se uma redução da quota de Portugal nas exportações alemãs: de 0,65%, em 2011, para 0,60%, em 2015, atingindo o mínimo em 2012, com uma quota de 0,54%. Esta redução resultou das exportações alemãs para Portugal não acompanharem o ritmo de crescimento das exportações totais alemãs de bens e serviços (t.c.m.a= 4,0%). Já o peso da Alemanha nas importações portuguesas aumentou de 11,6%, em 2011, para 12,0%, em 2015, muito devido ao abrandamento do ritmo de crescimento das importações totais portuguesas.

3.1 Comércio de Bens

A par dos anos anteriores, em 2015, a balança comercial de bens de Portugal com a Alemanha continuou a ser desfavorável para a economia portuguesa, tendo-se registado um agravamento do défice comercial que ascendeu aos € 1.801 M e, consequentemente, uma diminuição da taxa de cobertura em 1,1 p.p. (de 77,4%, em 2014, para 76,3%, em 2015). Com efeito, em 2015, as exportações de bens aumentaram em termos homólogos 5,4%, ascendendo aos € 5.784 M, permanecendo contudo aquém das importações que atingiram os € 7.585 M, após um acréscimo de 6,9%, relativamente a 2014. No período 2011-2015, a taxa de crescimento médio das importações foi de 1,6% e das exportações manteve-se inalterada.

Portugal – Alemanha Comércio Internacional de Bens

Bens	Unid.	2011	2012	2013	2014	2015	t.c.m.a. 11-15	t.v.h. 14-15
Exportações	M€	5.784	5.351	5.293	5.489	5.784	0,0%	5,4%
Importações	M€	7.116	6.146	6.251	7.093	7.585	1,6%	6,9%
Saldo (Exp - Imp)	M€	-1.332	-795	-959	-1.604	-1.801		
Cobertura (Exp / Imp)	%	81,3	87,1	84,7	77,4	76,3		
Peso da Alemanha no comércio português de bens :								
Nas exportações	%	13,7	12,1	11,4	11,6	11,8		
Nas importações	%	12,5	11,5	11,5	12,5	13,0		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

De acordo com a informação mais recente do Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2015, o mercado alemão destacou-se no comércio internacional português no 2º lugar do *ranking* dos países fornecedores de bens a Portugal (depois da Espanha) e no 3º lugar do *ranking* dos países importadores de bens de Portugal (atrás da Espanha e da França). Atendendo aos dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, a Alemanha forneceu a Portugal 13,0% do total dos bens importados (+0,2 p.p., face a 2014), e absorveu 11,8% do total dos bens exportados, em 2015 (+0,5 p.p., face a 2014).

Portugal – Alemanha
Exportações e Importações por grupos de Produtos

Exportações de Bens Grupo de Produtos	2015		Importações de Bens Grupo de Produtos	2015	
	Valor (milhares Euros)	Estrutura (%)		Valor (milhares Euros)	Estrutura (%)
TOTAL	5.895.409	100	TOTAL	7.743.093	100
Agro Alimentares	183.340	3,1	Agro Alimentares	420.568	5,4
Energético	3.707	0,1	Energético	15.515	0,2
Químicos	838.062	14,2	Químicos	1.596.573	20,6
Madeira, Cortiça e Papel	371.942	6,3	Peles, Madeira, Cortiça e Papel	210.622	2,7
Peles, Couros e Têxteis	166.180	2,8	Têxteis, Vestuário e Calçado	320.768	4,1
Vestuário e Calçado	612.211	10,4	Minérios e Metais	490.892	6,3
Minérios e Metais	347.661	5,9	Máquinas	1.955.778	25,3
Máquinas	1.674.337	28,4	Material de Transporte	2.345.391	30,3
Material de Transporte	1.322.006	22,4	Produtos Acabados Diversos	386.987	5,0
Produtos Acabados Diversos	375.962	6,4			

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não respostas).

Quer as exportações, quer as importações portuguesas de bens para a Alemanha caracterizam-se por apresentarem um grau de concentração elevado e consistente. De acordo com os dados do INE, em 2015 76,2% dos produtos importados por Portugal, da Alemanha, respeitam a três grupos de produtos e incluem bens de elevado valor acrescentado, tais como automóveis, produtos petroquímicos e farmacêuticos, são eles: Material Transporte (30,3%), Máquinas (25,3%) e Químicos (inclui plásticos e borracha) (20,6%). Por seu lado, quatro grupos de produtos representavam 75,4% das vendas portuguesas ao mercado alemão: Máquinas (28,4%), Material de Transporte (22,4%), Químicos (inclui plásticos e borracha) (14,2%) e Vestuário e Calçado (10,4%).

3.2 Comércio de Serviços

No setor dos serviços, a Alemanha tem igualmente um papel relevante para a economia portuguesa quer como cliente, quer como fornecedor, tendo absorvido, em 2015, 9,3 % das exportações totais de serviços e fornecendo 7,3% das importações totais.

Portugal – Alemanha
Comércio Internacional de Serviços

Serviços	Unid.	2011	2012	2013	2014	2015	t.c.m.a. 11-15	t.v.h. 14-15
Exportações	M€	1.824	1.861	2.060	2.136	2.320	6,2%	8,6%
<i>dos quais Viagens e Turismo</i>	M€	814	872	961	1.094	1.246	11,2%	13,9%
Importações	M€	773	757	831	960	939	5,0%	-2,1%
<i>dos quais Viagens e Turismo</i>	M€	187	185	195	205	230	5,3%	12,2%
Saldo (Exp - Imp)	M€	1.051	1.104	1.229	1.176	1.381		
<i>dos quais Viagens e Turismo</i>	M€	626	687	766	889	1.016		
Cobertura (Exp / Imp)	M€	236	246	248	223	247		
<i>dos quais Viagens e Turismo</i>	M€	435	472	492	534	542		
Peso da Alemanha no comércio português de serviços:								
Nas exportações	%	9,5	9,3	9,3	9,1	9,3		
Nas importações	%	6,9	7,2	7,6	8,0	7,3		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Em 2015, Portugal exportou € 2.320 M em serviços para a Alemanha, sendo este país o 4º destino das exportações portuguesas de serviços (Reino Unido, França e Espanha ocupam os três primeiros lugares), e importou € 939 M em serviços, obtendo a 5ª posição (depois da Espanha, Reino Unido, França e Estados Unidos da América).

A balança comercial de serviços entre Portugal e Alemanha tem vindo a ser favorável a Portugal com valores de coeficiente de cobertura na ordem dos 223%, em 2014, e 247%, em 2015, destacando-se as Viagens e Turismo com uma taxa de cobertura de 542%, em 2015. No período 2011-2015, as exporta-

ções portuguesas de serviços para a Alemanha registaram uma taxa de crescimento médio anual de 6,2%, inferior à das importações com 5%.

Comércio Internacional de Serviços Portugal-Alemanha

Serviços	2015				
	Exportações (Milhões Euros)	% Export.	Importações (Milhões Euros)	% Import.	Saldo Balança Comercial
TOTAL	2.320,14	100,0	939,41	100,0	1.380,74
Viagens e turismo	1.245,99	53,7	229,89	24,5	1.016,10
Transportes	526,25	22,7	200,36	21,3	325,89
Outros serviços fornecidos por empresas	290,71	12,5	325,14	34,6	-34,43
Serv. telecomunicações, informáticos e de informação	62,14	2,7	48,45	5,2	13,69
Serv. Transform.recursos materiais pertencentes a terceiros	49,30	2,1	2,01	0,2	47,30
Serv. manutenção e reparação	48,27	2,1	26,52	2,8	21,75
Construção	46,56	2,0	6,56	0,7	40,01
Serv. pessoais, culturais e recreativos	15,63	0,7	6,68	0,7	8,95
Serv. seguros e pensões	10,94	0,5	21,22	2,3	-10,29
Serv. financeiros	10,17	0,4	30,39	3,2	-20,22
Direitos cobrados utilização propriedade intelectual n.i.n.r.	8,19	0,4	38,17	4,1	-29,97
Bens e serviços das administrações públicas n.i.n.r.	5,98	0,3	4,02	0,4	1,96

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Dos principais serviços exportados para a Alemanha em 2015 destacam-se as Viagens e Turismo (€ 1,2 mil M, representando 53,7% das exportações de serviços para a Alemanha); Transportes (€ 526 M, representando 22,7%); e Outros Serviços fornecidos por empresas (€ 200 M, representando 12,5%).

Quanto às importações de serviços provenientes da Alemanha, destacam-se Outros Serviços (€ 325,1 M, representando 34,6% das importações de serviços alemães); Viagens e Turismo (€ 229,9 M representando 24,5%) e Transportes (€ 200,4 M representando 21,3%), que são os setores mais representativos com 80,4% do total das importações de serviços provenientes deste país.

4 Investimento

De acordo com os dados do Banco de Portugal, em 2013, o *stock* de Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) realizado na Alemanha atingiu cerca de € 3,72 mil M, representando 8,5% do total de IDPE e 12,4% de IDPE na União Europeia. Nos dois anos seguintes, apesar de se ter registado um aumento do IDPE, especialmente no mercado comunitário (t.v.h. de 14,3% e 24,9% em 2014 e 2015, respetivamente), verificou-se um forte desinvestimento de Portugal no mercado alemão, com reduções anuais de 74,1%, em 2014, e 45,7%, em 2015. O IDPE realizado na Alemanha, no final de 2015, ascendeu a apenas € 522 M (0,9%, do IDPE total, e 1,2%, do IDPE na União Europeia).

Posição (stock) de Investimento Direto entre Portugal e Alemanha Princípio Direcional

Investimento	Unid.	2013	2014	2015	Δ (2013/2014) (%)	Δ (2014/2015) (%)
Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE):						
IDPE Total	M€	43.542	50.051	58.386	14,9	16,7
IDPE na União Europeia	M€	29.978	34.277	42.808	14,3	24,9
IDPE na Alemanha	M€	3.715	961	522	-74,1	-45,7
<i>% Total IDPE</i>	%	8,5	1,9	0,9		
<i>% IDPE União Europeia</i>	%	12,4	2,8	1,2		
Investimento Direto Estrangeiro (IDE):						
IDE Total	M€	90.366	97.947	104.914	8,4	7,1
IDE da União Europeia	M€	82.924	85.551	92.508	3,2	8,1
IDE na Alemanha	M€	2.434	2.572	2.105	5,7	-18,1
<i>% Total IDE</i>	%	2,7	2,6	2,0		
<i>% IDE União Europeia</i>	%	2,9	3,0	2,3		
Líquido (IPDE - IDE) - Alemanha	M€	1.282	-1.610	-1.583		

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal à data de 23-02-2016.

Tipo Valor: Posições em fim de período

No triénio 2013-2015, o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) da Alemanha, em Portugal, diminuiu de € 2,4 mil M, em 2013, para € 2,1 mil M, em 2015, sendo que o peso do IDE da Alemanha, no total de IDE em Portugal, também decresceu de 2,7% para 2,0%.

Por último, a posição de Investimento Direto entre Portugal e Alemanha, em termos líquidos, caracteriza-se nos 2 últimos anos (2014 e 2015) com um maior volume de investimento da Alemanha em Portugal do que o inverso, com um saldo de cerca de € 1,6 mil M, em 2015.

4.1 Empresas alemãs em Portugal

De acordo com a divulgação do INE⁵, no final de 2015, no âmbito das estatísticas da globalização, das 5.521 filiais de empresas estrangeiras existentes em Portugal no ano de 2014, a Alemanha posicionou-se como sendo o 4.º país de origem do controlo capital das filiais estrangeiras em atividade em Portugal, controlando 7,8% das filiais. A Alemanha, atrás da França e da Espanha, foi o 3.º país que mais contribuiu para o valor acrescentado bruto total, em 2014, com 16,2% do VAB gerado pelas filiais estrangeiras.

Espanha liderou em número de filiais estrangeiras em atividade em Portugal (27,2% do total de filiais) e França apresentou o maior peso no valor acrescentado bruto total gerado pelas mesmas (17,0% do VAB). No período de 2010-2014, o número de filiais alemãs em Portugal diminuiu 0,9% e o VAB gerado sofreu uma queda de 14,9%, à semelhança dos principais países de origem das filiais, com exceção da França que registou um aumento de 3,0% no n.º de sociedades e de 5,2% no VAB gerado.

4.2 Empresas Portuguesas na Alemanha

De acordo com informação divulgada pela AICEP, em fevereiro de 2015, em 2014 existiam 56 empresas portuguesas com escritório e representações permanentes no mercado alemão, a maior parte das quais com investimentos efetuados na área comercial. No setor industrial, destacaram-se alguns grandes investimentos portugueses (produção de pavimentos, conceção, construção e exploração de centros comerciais e comercialização de papel e de pasta de papel).

4.3 Fatores de atração de IDE

4.3.1. Ambiente de negócios

Segundo o Relatório anual do Banco Mundial, o *Doing Business – 2016*⁶ (DB 2016), a Alemanha é o 15º melhor país para fazer negócios, entre 189 economias de todo mundo, sendo que a liderança deste *ranking* pertence a Singapura. Portugal encontra-se em 23º lugar, tendo melhorado duas posições relativamente ao DB 2015.

⁵https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=224708677&DESTAQUE_Smodo=2

⁶ <http://www.doingbusiness.org/>

Doing Business - 2016	Alemanha		Portugal		Melhor <i>performance</i>	
	Score	Rank /189	Score	Rank/189	Valor	Economia
DB 2015	79,73	14	76,03	25	88,27	Singapura
DB 2016	79,87	15	77,57	23	87,34	Singapura
Abertura de empresas	83,37	107	96,28	13	99,96	Nova Zelândia
Obtenção de alvarás de construção	81,42	13	76,42	36	92,97	Singapura
Obtenção eletricidade	98,78	3	84,73	25	99,88	Rep. da Coreia
Registo de propriedades	69,35	62	80,26	27	94,46	Nova Zelândia
Obtenção de crédito	70,00	28	45,00	97	100	Nova Zelândia
Proteção dos investidores minoritários	60	49	56,67	66	83,33	Hong Kong, N. Zelândia e Singapura
Pagamento de impostos	77	72	78,54	65	99,44	Qatar e Emirados Árab.
Comércio internacional	91,77	35	100	1	100	16 economias
Execução de contratos	75,08	12	73,01	20	84,91	Singapura
Resolução de Insolvência	91,93	3	84,79	8	93,81	Finlândia

Os quatro pilares em que a economia alemã se destaca no DB 2016, são: a obtenção de eletricidade (3ª posição), a resolução de insolvências (3ª posição), a execução de contratos (12ª posição) e a obtenção de alvarás de construção (13ª posição). Por seu turno, os pilares em que a Alemanha ocupa uma posição inferior às economias melhor classificadas são: a abertura de empresas (107ª posição), o pagamento de impostos (72ª posição), o registo de propriedades (62ª posição) e a proteção dos investidores minoritários (49ª posição).

Portugal destaca-se essencialmente em três pilares: o comércio internacional (1ª posição), a resolução de insolvências (8ª posição) e a abertura de empresas (13ª posição). Os pilares em que o ambiente de negócios português se encontra aquém dos países melhor classificados são: a obtenção de crédito (97ª posição), a proteção dos investidores minoritários (66ª posição) e o pagamento de impostos (65ª posição).

Da análise mais desagregada, por indicador, é possível identificar um conjunto de fatores que tornam o ambiente de negócios português mais favorável, em relação ao alemão, e vice-versa.

Principais indicadores favoráveis ao ambiente de negócios português, relativamente ao alemão			Principais indicadores favoráveis ao ambiente de negócios alemão, relativamente ao português		
	Portugal	Alemanha		Alemanha	Portugal
Abertura de empresas:			Obtenção de alvarás de construção:		
Número de procedimentos	3	9	Número de procedimentos	8	14
Duração (dias)	2,5	10,5	Duração (dias)	96	113
Capital integralizado mínimo (% RNB per capita)	0,03	33,91	Custo (% da RNB per capita)	1,09	1,32
Registo de propriedades:			Obtenção eletricidade:		
Número de procedimentos	1	5	Número de procedimentos	3	5
Duração (dias)	1	39	Duração (dias)	28	52
Comércio Internacional			Obtenção de crédito:		
Tempo para exportar: Conformidade com a fronteira (horas)	0	36	Índice de eficiência dos direitos legais (0-12)	6	2
Custo para exportar: Conformidade com a fronteira (USD)	0	345	Índice de alcance das informações de crédito (0-8)	8	7
Custo para exportar: Conformidade com a documentação (USD)	0	45			

Fonte: Doing Business - 2016

Neste sentido, Portugal obteve uma melhor *performance* nos seguintes pilares: a abertura de empresas, o registo de propriedades e o comércio internacional. Iniciar um negócio em Portugal requer 3 procedimentos (9 na Alemanha), tem uma duração média de 2 dias e meio (10,5 dias na Alemanha) e, dependendo da forma jurídica, pode ser exigido capital social, mas noutros casos o mesmo pode ser livremente estabelecido pelos sócios (capital mínimo de 33,9% da RNB⁷ per capita, na Alemanha). O registo de propriedades em Portugal é menos burocrático e mais célere do que na Alemanha: requer um procedimento e pode realizar-se em apenas um dia. Na Alemanha, exige 5 procedimentos e demora, em média, 39 dias. Portugal lidera o pilar de Comércio internacional, juntamente com mais 15 economias, e tem vantagem sobre a Alemanha (que ocupa a 35ª posição) em indicadores referentes ao tempo e aos custos de exportação.

Por seu turno, a Alemanha apresenta melhores condições do que Portugal para a obtenção de alvarás de construção, de eletricidade e de crédito. Obter um alvará de construção, na Alemanha, requer 8 procedimentos (14 em Portugal), demora em média 96 dias (113 dias em Portugal) e tem um custo de 1,09 % da

⁷ RNB: Remuneração Nacional Bruta

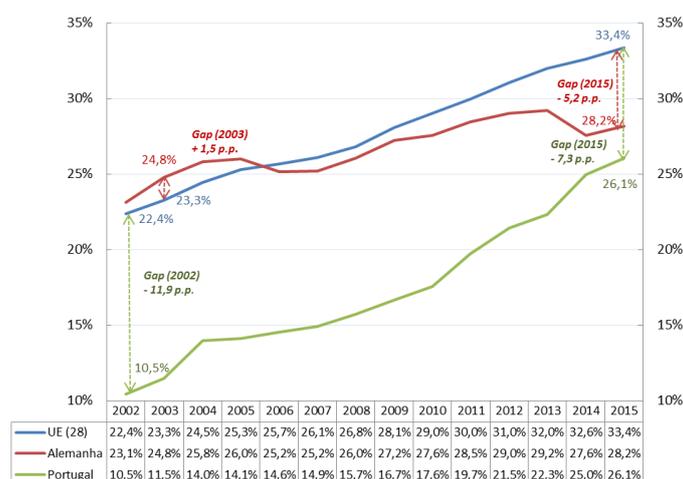
RNB, *per capita* (1,32 %). A obtenção de eletricidade requer 3 procedimentos (5 em Portugal) e pode durar em média 28 dias (52 dias em Portugal). É também mais fácil obter crédito na Alemanha uma vez que a proteção dos direitos legais dos mutuários e mutuantes é mais eficiente do que em Portugal.

4.3.2. Capacitação e qualificação dos recursos humanos

A capacitação e qualificação dos recursos humanos é um fator crítico para a eficiência, sustentabilidade e competitividade das empresas, favorecendo a sua capacidade de inovação e adaptabilidade num mercado global cada vez mais competitivo e volátil. Por sua vez, empresas mais produtivas, inovadoras e competitivas estimulam o crescimento económico do país e contribuem para melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos.

Um indicador do nível de capacitação e qualificação dos recursos humanos de um país é a proporção da população ativa que concluiu o ensino superior, quando comparada com um valor de referência (nesta análise será utilizada como referência a média da UE (28)). De acordo com as estatísticas do Eurostat sobre o Mercado de Trabalho, no período de 2002-2015, a União Europeia verificou uma taxa de crescimento médio anual de população empregada com habilitações ao nível superior de +3,1%, atingindo os 33,4%, em 2015.

População Empregada (15-64 anos) com Educação ao nível Superior (%)



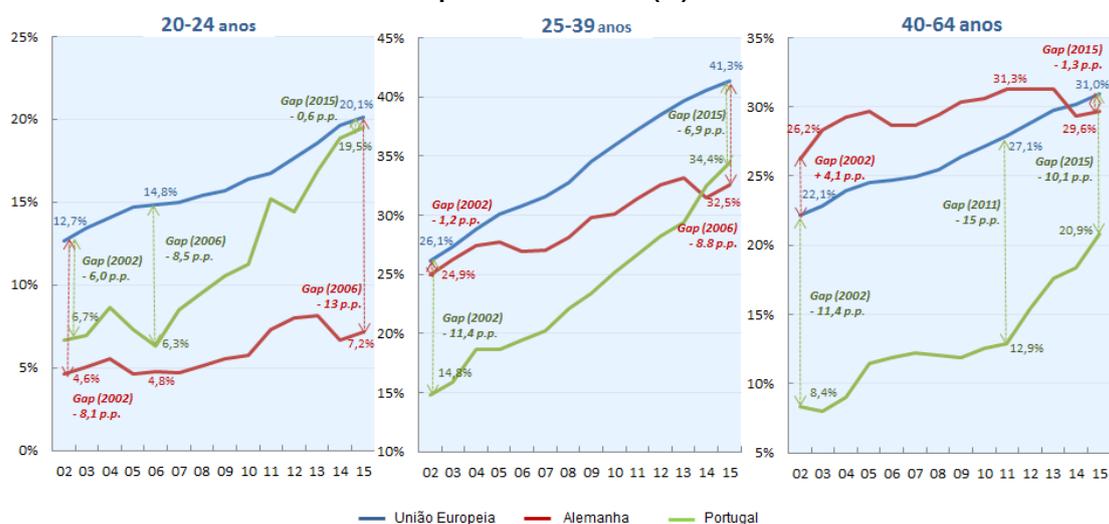
Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Mercado de Trabalho (Labor Force Survey) do Eurostat.

A Alemanha, que em 2002 apresentava um cenário mais favorável do que a média da UE (28), no período 2002-2015 registou um crescimento não linear deste rácio, chegando a sofrer duas quebras (em 2006 e 2014). Neste período a t.c.m.a. fixou-se nos +1,5%, atingindo os 28,2% de trabalhadores com habilitações ao nível superior, em 2015 (-5,2 p.p. do que a União Europeia).

Em Portugal, os baixos níveis de escolaridade são estruturais e atingem quer as gerações mais velhas, quer as mais jovens. Contudo, desde que Portugal beneficia de fundos estruturais provenientes da União Europeia destinados a aproximar o seu nível de desenvolvimento aos padrões médios europeus, o investimento na qualificação dos portugueses tem constituído uma prioridade comum aos diferentes governos na elaboração das respetivas políticas públicas. Fruto deste investimento, verificaram-se francas melhorias do nível da qualificação da população portuguesa as quais têm efetivamente aproximado Portugal da média europeia. No que respeita especificamente aos ativos com educação superior, Portugal apresentou uma taxa de crescimento médio anual de +7,3%, no período em 2002-2015 - transitando de 10,5%, em 2002, para 26,1% de trabalhadores com habilitações ao nível do ensino superior, em 2015 -, encurtando assim a distância para a média da UE (28): de 11,9 p.p. (2002) para 7,3 p.p. (2015).

No período 2002 a 2015, registou-se um crescimento contínuo da proporção de trabalhadores com habilitações ao nível do ensino superior, na União Europeia, que foi transversal aos três escalões etários considerados na presente análise: dos 20-24 anos, dos 25 aos 39 anos e dos 40 aos 64 anos.

População Empregada com Educação ao nível Superior, por escalão etário (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Mercado de Trabalho (Labor Force Survey) do Eurostat.

Escalão etário dos 20 aos 24 anos:

Em Portugal, o grupo etário dos 20 aos 24 anos foi aquele que apresentou, em 2002, uma proporção de população empregada com o nível superior de habilitações mais baixo, com apenas 6,7% dos trabalhadores portugueses a deterem habilitações superiores - menos 6,0 p.p. do que a média da União Europeia. Nesse ano, a Alemanha apresentou um valor inferior ao português - apenas 4,6% dos trabalhadores alemães apresentavam habilitações terciárias. Não obstante da quebra verificada em 2006 (para os 6,3%), Portugal apresentou uma notável recuperação até 2015, atingindo neste ano os 19,5% dos jovens trabalhadores com educação ao nível superior (20,1% na UE (28)). Por seu turno, a Alemanha tem-se afastado cada vez mais dos valores comunitários, com apenas 7,2% dos jovens trabalhadores com habilitações superiores, em 2015. Com efeito, de 2002 a 2015, Portugal registou uma taxa de crescimento médio anual de trabalhadores com ensino superior de 8,6%, superior à registada pela Alemanha (3,5%) e pela União Europeia (3,6%), aumentando assim a discrepância entre aqueles dois países e aproximando Portugal dos valores da UE (28).

Escalão etário dos 25 aos 39 anos:

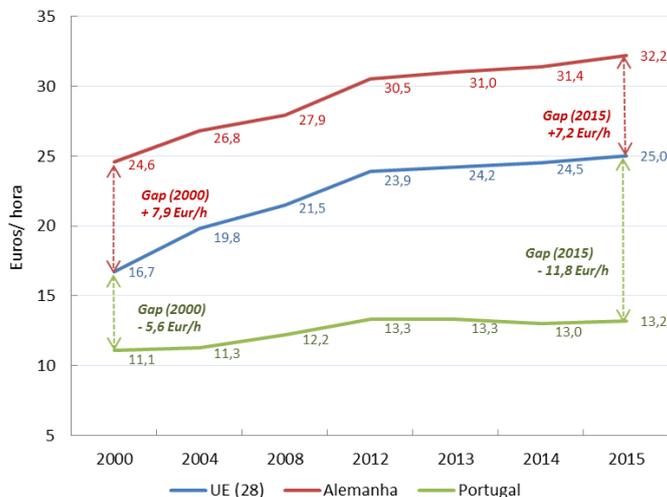
Em 2002, 24,9% dos trabalhadores alemães com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (inclusive) apresentavam habilitações ao nível superior, enquanto em Portugal estes representavam 14,8% da população ativa deste grupo etário (26,1% na UE (28)). No período de 2002 a 2015, a Alemanha afastou-se gradualmente da média da União (t.c.m.a. Alemanha = 2,1% inferior à t.c.m.a. UE = 3,6%) e, em 2015, a proporção da população empregada com o ensino superior atingiu os 32,5%, valor aquém do verificado quer na UE (28), 41,3%, quer em Portugal, 34,4% (que registou uma t.c.m.a. de 6,7%).

Escalão etário dos 40 aos 64 anos:

É no escalão etário dos 40 aos 64 anos em que se tem verificado uma maior disparidade entre Portugal e a União Europeia, embora com tendência a diminuir principalmente nos últimos quatro anos. Com efeito, em 2002, apenas 8,4% da população portuguesa ativa deste grupo etário apresentava o ensino superior concluído, enquanto na União Europeia ascendiam a 22,1% dos trabalhadores. Em relação à média da UE (28), os trabalhadores alemães deste escalão eram mais qualificados com 26,2% dos ativos a deter formação superior (+4,1 p.p. do que a União). No período 2002-2015, esta proporção aumentou a uma

t.c.m.a. de 0,9% na Alemanha, enquanto na União Europeia e em Portugal cresceu a um ritmo superior, de 2,6% e 7,3%, respetivamente. Em 2015, a Alemanha e Portugal apresentavam a proporção de ativos com habilitação ao nível superior inferior à média a União Europeia (de 31%): Alemanha, mais próxima, com 29,6% e Portugal com 20,9%.

Custo Total médio de Trabalho⁸ (Eur/hora)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Mercado de Trabalho (Labor Force Survey), do Eurostat.

Da análise dos dados do Eurostat sobre os custos totais do trabalho verifica-se uma crescente disparidade entre Portugal e a Alemanha. Em 2000, o custo total médio de trabalho em Portugal ascendia aos € 11,10 Euros/hora, menos € 5,6 do que a média da UE (28) (de € 16,6 /hora), e menos de metade do da Alemanha (de 24,6 Euros/hora). No período 2000-2015, o custo total médio de trabalho, por hora, na União Europeia aumentou 8,3 Euros, na Alemanha € 7,6 e em Portugal apenas € 2,1 Euros, verificando-se uma ligeira aproximação dos valores alemães (€ 32,2) aos da União Europeia (€25) e um crescente afastamento de Portugal (€ 13,2).

O crescente nível de qualificação da população ativa portuguesa, especialmente do grupo etário dos 20 aos 24 anos, associado aos custos médios do trabalho que se encontram estagnados em valores muito inferiores aos da UE (28), são fatores favoráveis ao investimento direto estrangeiro, em Portugal, principalmente por investidores de países, como a Alemanha, em que o custo total médio do trabalho se encontra inflacionado (+ € 19 /hora do que Portugal, em 2015) e o nível de qualificação superior dos trabalhadores é aproximado (28,2% na Alemanha e 26,1% em Portugal).

5 Conclusões

Tanto Portugal como a Alemanha encontram-se a recuperar de um período de crise financeira sem precedentes, que abalou fortemente o comércio internacional por todo o mundo, e com inevitáveis repercussões na União Europeia. Ainda assim, o comércio internacional tem sido fundamental para a recuperação económica de ambos os países, cujas exportações e importações totais têm vindo a crescer com taxas de cobertura favoráveis. Contudo, no que concerne ao comércio internacional de bens e serviços entre estes dois países, constata-se que apesar do fluxo ter aumentado, no período 2011-2015, as respetivas quotas de mercado, no país parceiro, diminuíram, exceto no que se refere ao peso da Alemanha nas importações portuguesas que registou um aumento (decorrente do abrandamento das importações totais portuguesas de bens e serviços). Em 2014 e 2015, o saldo da balança comercial de bens e serviços entre Portugal e Alemanha foi desfavorável para a economia portuguesa, essencialmente devido ao agravamento do défi-

⁸ Os dados referem-se aos custos totais médios por hora de trabalho, correspondentes às categorias de "Ordenados e Salários" e às "Contribuições para a segurança social mais impostos pagos menos subsídios recebidos pelo empregador". As pequenas empresas não foram abrangidas pelos inquéritos sobre os custos do trabalho; Não inclui administração pública, defesa e segurança social.

ce da balança comercial de bens entre estes dois países. Em 2015, os principais grupos de produtos transacionados, entre Portugal e a Alemanha, foram: Material Transporte, Máquinas e Químicos (inclui plásticos e borracha). Para além de bens destes grupos de produtos, a Alemanha comprou ainda, a Portugal, Vestuário e Calçado. O fluxo de serviços foi favorável a Portugal, sendo que mais de metade dos serviços fornecidos à Alemanha foram de Viagens e Turismo.

A par do aumento do Investimento Direto de Portugal no Exterior, principalmente no mercado comunitário, verificou-se um forte desinvestimento no mercado alemão, nos dois últimos anos (2014 e 2015). O Investimento Direto Estrangeiro em Portugal aumentou no triénio 2013-2015, embora o Investimento proveniente da Alemanha tenha aumentado em 2014, mas recuado em 2015.

Um ambiente de negócios favorável e recursos humanos qualificados a baixo custo podem constituir fatores de atração de investimento direto estrangeiro. Com efeito, de acordo com o *ranking* de ambiente de negócios, *Doing Business* - 2016, do Banco Mundial, a *performance* de Portugal melhorou duas posições relativamente à edição anterior (DB - 2015), passando da 25ª para a 23ª posição e destacando-se na liderança do pilar de Comércio Internacional. Já a Alemanha, encontra-se à frente de Portugal no *ranking*, mas com uma distância mais curta uma vez que desceu da 14ª para a 15ª posição. Comparativamente, a *performance* de Portugal foi melhor do que a alemã, no que respeita a abertura de empresas, ao registo de propriedades e ao comércio internacional. Por seu turno, o ambiente de negócios alemão destaca-se favoravelmente, em relação ao português, na obtenção de alvarás de construção, na obtenção de eletricidade e de crédito.

No que concerne à capacitação e qualificação de recursos humanos, a proporção da população ativa portuguesa com ensino superior tem aumentado e convergido para a média da União Europeia, nos últimos anos, especialmente no grupo etário dos 20 aos 24 anos. A Alemanha tem vindo a registar cada vez maiores discrepâncias face à média da União Europeia, sendo que o escalão etário que apresentou, em 2015, uma proporção da população ativa com habilitações superiores mais próximo dos valores da União Europeia (e acima dos portugueses) foi o dos 40 aos 64 anos. Contudo, é no fator custo de trabalho que encontra uma maior disparidade entre o mercado de trabalho alemão do português: em 2015, o custo médio de trabalho na Alemanha foi 2,4 vezes superior ao de Portugal, o que torna o mercado português atrativo ao investimento alemão, mas por outro lado, torna o mercado alemão desinteressante a grande parte dos investidores portugueses.